

## DESCRIÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

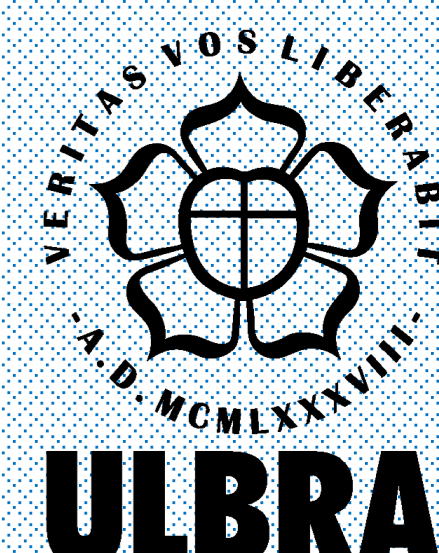
SIGNORI, G. M. <sup>1</sup>; CLAUDINO, L. D. <sup>2</sup>; PRILL, S.A. <sup>2</sup>; COSTA, L. G. <sup>2</sup>; CAMARGO, M. <sup>3</sup>

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Canoas, RS

<sup>1</sup> Autor principal. Aluna do curso de Medicina da ULBRA. [giovannasignori@hotmail.com](mailto:giovannasignori@hotmail.com)

<sup>2</sup> Coautores. Alunas do curso de Medicina da ULBRA.

<sup>3</sup> Orientador. Professora da ULBRA.



### INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea arterial (PA). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial, sendo desses 30 milhões de brasileiros. O objetivo do trabalho é descrever a prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população brasileira com base em uma revisão de literatura.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de julho de 2019, utilizando as bases de dados do Ministério da Saúde e da SciELO.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipertensão arterial sistêmica acontece por elevação crônica da pressão arterial sistólica e/ou diastólica<sup>1</sup>. A HAS é considerada a doença com maior prevalência no Brasil, o que acarreta aumento dos custos do Sistema Único de Saúde, gerando impacto socioeconômico<sup>2</sup>. A doença é herdada dos pais em 90% dos casos e tem como fatores de risco o fumo, o uso abusivo de álcool, a obesidade, a inatividade física. A prevalência de hipertensão arterial é de 21,4%, correspondente a um a cada cinco brasileiros<sup>2</sup>. A doença se eleva de acordo com o aumento da idade- estima-se que 50% das pessoas com mais de 65 anos tenham a doença-, maior nos indivíduos de baixa escolaridade, do sexo feminino e nas pessoas de raça/etnia negra<sup>2</sup>. Entretanto, a distribuição da hipertensão arterial não ocorre igualmente entre as regiões e cidades brasileiras, sendo prevalente nas regiões sul e sudeste, devido à essas áreas terem maiores acessos à saúde<sup>3</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, observa-se que a prevalência de hipertensão arterial sistêmica já chegou a atingir cerca de 30 milhões de brasileiros<sup>1</sup>. Conseqüentemente, a doença ocorre mais em mulheres, em idosos, nas regiões sudeste e sul, em pessoas de etnia negra e de baixa renda<sup>1234</sup>.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOBO, L.; CANUDO, R.; COSTA, J.; PATUSSI, M. Tendência temporal da prevalência de hipertensão arterial sistêmica no Brasil. SciELO, 2017. Site: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n6/1678-4464-csp-33-06-e00035316.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
2. MALTA, D.; GONÇALVES, R.; MACHADO, I.; FREITAS, M.; SZWARCOWALD, C. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. SciELO, 2018. Site: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s1/1980-5497-rbepid-21-s1-e180021.pdf>> Acesso em: 04 jul. 2019.
3. MENEZES, T.; FISCHER, M., ESTEVES, G. Prevalência e controle da hipertensão arterial: um estudo populacional. SciELO, 2016. Site: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-90252016000200003](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000200003)> Acesso em: 04 jul. 2019
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hipertensão. Site: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>> Acesso em: 04 jul. 2019.